

**Abesi** ou **Rebis** (Alq.) – Excretas, material morto, excrementos. (F. Hartmann) [Matéria dos Sábios na primeira operação da Obra Solar. É dita *Rebis* por ser composta de duas coisas: do dissolvente (macho) e do solúvel (fêmea). Além disso, alguns autores chamam a matéria ao branco de *Rebis* – (mercúrio + enxofre)]. M. P.

**Abhâmsi** (Sânc.) – Nome místico das “Quatro Ordens de Seres”, que são: Deuses, Demônios, Pitris e Homens. De certo modo os orientais relacionam este nome com as “Águas”, porém a filosofia esotérica relaciona seu simbolismo com o *Akâza*: as etéreas “águas do espaço”, visto que no seio e nos sete planos do “espaço” nasceram as “Quatro Ordens de Seres (inferiores)” e as três Ordens mais elevadas de Seres espirituais. (Ver *Doutrina Secreta*, I, p. 458 da edição inglesa, e *Ambhâmsi*.)

**Abhâsvaras** (Sânc.) – *Devas* ou “Deuses” da Luz e do Som, os mais elevados das três regiões (planos) celestiais superiores do segundo *Dhyâna* (ver). Uma classe de deuses, sessenta e quatro em número, que representam um ciclo determinado e um número oculto.

**Abhâva** (Sânc.) – [“Não-ser, inexistência, falta de qualidade etc.”] Negação, não-ser ou inexistência de objetos individuais; essência ou objetividade abstrata.

**Abhaya** (Sânc.) – “Falta de temor, impavidez”: um filho do *Dharma*; e também uma vida religiosa de observância. Considerado como adjetivo (impávido), *Abhaya* é um epíteto aplicado a todos os *Buddhas*.

**Abhayagiri** (Sânc.) – Literalmente: “Monte impávido ou intrépido”, situado no Ceilão. Nele se encontra um antigo *Vihâra* ou mosteiro – onde o célebre viajante chinês Fa-hien encontrou cinco mil sacerdotes e ascetas budistas, no ano 400 de nossa época – e uma escola chamada *Abhayagiri Vâsinah*, “Escola Secreta da Selva”. Esta escola filosófica foi considerada como herética, visto que os ascetas estudavam as doutrinas tanto do “grande” como do “pequeno” veículo, isto é: os sistemas *Mahâyâna* e *Hinayâna* e também o *Triyâna* ou os três graus sucessivos do *Yoga*; exatamente o mesmo que certa Fraternidade faz atualmente para além do Himalaia. Isto prova que os “discípulos de Kâtyâyana” foram e são tão anti-sectários como seus humildes admiradores, os teósofos, o são na atualidade. (Ver Escola *Sthâvirâh*) Esta foi a escola mais mística, famosa pelo número de *Arhats* que produziu. Os membros da Fraternidade de *Abhayagiri* diziam-se discípulos de Kâtyâyana, *chela* favorito de Gautama, o *Buddha*. Conta a tradição que, devido a intolerância e à fanática perseguição que sofreram, abandonaram o Ceilão e foram para além dos Himalaias, onde permaneceram desde então.

**Abhi** (Sânc.) – Prefixo que significa: a, até, sobre, em cima.

**Abhidharma** (Sânc.) – A parte (terceira) metafísica do *Tripitaka*, obra filosófica budista, composta por Kâtyâyana.

**Abhijit** (Sânc.) – Uma das mansões lunares.

**Abhijñâ** (Sânc.) – [“Ciência superior ou sobrenatural”] São dons fenomenais (ou “sobrenaturais”) adquiridos por *Sâkyamuni Buddha* na noite em que atingiu a condição de *Buddha*. Este é o “quarto” grau de *Dhyâna* [o “sétimo” nos ensinamentos esotéricos], que deve ser alcançado por todo o verdadeiro *Arhat*. Na China, os ascetas budistas iniciados reconhecem seis *siddhis* ou poderes semelhantes, porém no Ceilão contam apenas cinco. O primeiro *Abhijñâ* é o *Divyachakshu* [olho divino ou celeste], ou seja, a visão instantânea de tudo o que se quer ver; o segundo é o *Divyazrotra* [ouvido divino ou celeste], o poder de compreender [ou ouvir] um som qualquer (sendo os restantes poderes ocultos o tomar a forma que se queira, ler ou penetrar nos pensamentos dos homens e conhecer suas condições ou vidas anteriores).

**Abhi-mâna** (Sânc.) – Presunção, egoísmo, orgulho. Refere-se ao eu, o centro da consciência do eu.

**Abhimânim** (Sânc.) – Nome de Agni (fogo), “filho mais velho de *Brahmâ*” ou, em outros termos, o primeiro elemento ou Força que se produziu no universo em sua evolução (o fogo ou desejo criador). De sua esposa *Swâhâ* teve três filhos (os fogos): *Pâvaka*, *Pavamâna* e *Zuchi* (*Suchi*), e estes tiveram “quarenta e cinco filhos”, que, com o primogênito de *Brahmâ* e seus três descendentes, constituem os *quarenta e nove fogos* do Ocultismo.

*Abhimânim* é a principal Energia criadora cósmica, personificada na forma de “filho mais velho de *Brahmâ*”. (P. Houtt)

**Abhimanyu** (Sânc.) – Filho de Arjuna. Matou *Lakshmana* (*Lakshmana* morreu no segundo dia da grande batalha *Mahâbhârata*, porém, por sua vez, foi morto no décimo terceiro dia.

**Abhinivesha** (Sânc.) – “Inclinação, apego (à vida)”. Nome técnico que expressa a fraqueza mental que causa o temor à morte. É uma das cinco “misérias” (males ou dores) dos yogis. (*Râma Prasâd*)

**Abhivyangya** (Sânc.) – O poder manifesto da inteligência da alma. (M. Dvivedi) (Ver *Nityodita*.)

**Abhûtarajas** – Ver *Abhûtarajasas*.

**Abhûtarajasas** (Sânc.) – Uma classe de deuses ou *Devas*, que existiu durante o período do quinto *Manvantara*.

**Abhyâsa** (Sânc.) – Exercício, prática, repetição, costume, aplicação, constância, disciplina, esforço mantido ou perseverante.

**Abib** (Hebr.) – O primeiro mês sagrado dos judeus; começa em março. É também denominado de *Nisan*.

**Abiegnus Mons** (Lat.) – “Monte Abiegnus”, um nome místico. Os documentos rosacruz são freqüentemente expedidos de uma certa montanha, Monte Abiegnus. Há uma conexão com o Monte Meru e outros montes sagrados. (W. W. W.)

**Ab-i-hayat** (Per.) – Água da imortalidade. Supunha-se que conferia juventude perene e vida sempiterna a quem dela bebia.

**Abiri** (Gr.) – Ver *Kabiri*, que também se escreve *Kabeiri*, os Poderosos, celestiais, filhos de *Zedec*, o justo; grupo de divindades cultuadas na Fenícia. Parecem ser idênticos aos *Titãs*, *Coribantes*, *Curetes*, *Telquinos* e *Dii Magni* de Virgílio. (W. W. W.)

**Ablanathanalba** (Gn.) – Termo semelhante a *Abracadabra*. Segundo C. W. King, significa: “tu eras um pai para nós”. É uma palavra palíndroma, isto é, pode ser lida tanto da direita para a esquerda como no sentido usual. Foi utilizada no Egito como talismã. (Ver *Abracadabra*.)

**Abracadabra** (Gn.) – Esta palavra simbólica aparece pela primeira vez num tratado médico escrito em verso por *Sammônico*, que floresceu no reinado de Sétimo Severo. Segundo *Godfrey Higgins*, deriva de *Abra* ou *Abar*, “Deus” em celta, e *cad*, “santo”. Era utilizada como talismã e era gravado sobre *Kameas* (ver) como amuleto. (W. W. W.) *Godfrey Higgins* estava quase certo, visto que o termo “*Abracadabra*” é uma corruptela posterior da palavra sagrada gnóstica *Abraxas*, sendo que esta última é, por sua vez, uma corruptela anterior de uma antiga e sagrada palavra copta ou egípcia; uma fórmula mágica, que simbolicamente significava: “não me firas” e, em seus hieróglifos, era dirigida à divindade como “Pai”. Era geralmente colocada sobre um amuleto ou talismã e usada como um *Tat* (ver) sobre o peito, debaixo das vestes.